



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Mães Dos Pacientes Atendidos Em Um Ambulatório De Referência Em Prematuros Na Região Norte Do Brasil.

Autores: LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANNA MAUÉS SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), KAMILA CECÍLIA GOMES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), JULIANA MACIEL MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARINA FIGUEIREDO FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), JOYCE HELENA LEÃO QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), HILANNA SAMARA SANTOS DO ROSÁRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), IZABELLA MARIA PINHEIRO PALHETA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), LORENA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MAIANA DARWICH MENDES GUERREIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: A prematuridade corresponde ao recém-nascido com menos de 37 semanas de idade gestacional, sendo a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal, necessitando de acompanhamento multiprofissional. Descrever o perfil clínico-epidemiológico das mães de nascidos prematuros atendidos em um ambulatório de referência localizado na Região Norte do país. Trata-se de um estudo com caráter descritivo, longitudinal, com abordagem quantitativa e qualitativa a partir da análise e levantamento de dados obtidos nos prontuários de recém-nascidos e crianças nascidas com menos de 37 semanas de idade gestacional, atendidos em um ambulatório de prematuridade no estado do Pará, no período de Fevereiro de 2022 a Maio de 2024. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade materna, tipo de parto, gestações anteriores, número de consultas pré-natal e complicações maternas. Foram analisados 63 prontuários. A idade média das mães de pacientes foi de 26,11 anos. Um total de 6,3% (4) não informaram sua idade, e 3,17% (2) das mães eram adolescentes, com idade de 17 anos. Ao analisar o tipo de parto, entre as pacientes que informaram esse dado, constatou-se que o parto cesárea predominou em relação ao parto normal, com 38 (60,3%) cesáreas e 22 (34,9%) partos vaginais, enquanto 4,76% (3) não informaram o tipo de parto. Quanto à experiência de gestações anteriores, 52,38% (33) das mães eram multíparas, 34,9% (23) eram primigestas, 9,5% (6) tinham histórico de abortos prévios, e 1 (1,5%) mãe optou por não informar. Analisando o número de consultas pré-natal, a média geral foi de 5,9 consultas entre as que informaram, incluindo consultas médicas e de enfermagem, 15,87% (10) não informaram. Entre as complicações maternas relatadas, foram consideradas apenas as mais prevalentes: infecção do trato urinário afetou 17 (26,9%) mães, seguida por síndrome hipertensiva específica da gestação, com 11,1% (7), pré-eclâmpsia, centralização e bolsa rota prolongada, cada uma com 6,3% (4). Diabetes mellitus gestacional, sífilis, anemia e sangramento foram relatados por 4,7% (3) das mães cada uma. Foram incluídas complicações sobrepostas e do total, 12 (19%) mães não apresentaram complicações durante a gestação. Os dados fornecem indicadores sobre o perfil clínico e epidemiológico das mães dos nascidos prematuros acompanhados no ambulatório. Os resultados destacam a predominância de partos cesáreos, uma média de idade materna de 26 anos e uma frequência significativa de complicações maternas, como infecções do trato urinário e hipertensão gestacional, dados que poderão servir de suporte para a adoção de medidas de prevenção e enfrentamento da problemática e que reforçam a necessidade de um acompanhamento pré-natal rigoroso e de um suporte multiprofissional contínuo para reduzir os riscos associados à prematuridade.